



ACONSELHAMENTO MATRIMONIAL

Luana Spenst Rempel da Luz¹
Fridbert August²

RESUMO

Tendo em vista o número crescente de casais que vivem insatisfeitos em seu relacionamento com o cônjuge, foi buscada através da pesquisa bibliográfica uma forma de ajudá-los a resolverem seus conflitos. Para isso foi usada a Bíblia para mostrar a vontade original de Deus para o casamento entre homem e mulher. Isso servirá de referência para os casais cristãos que buscam seguir aquilo que Deus deseja. Na sequência, para dar base para o conselheiro que ajudará casais em seus problemas, foram apresentadas as causas mais comuns dos problemas conjugais, baseada na opinião de vários autores e também os efeitos que os mesmos podem causar. Em seguida foi apresentado o aconselhamento como forma de ajudar casais que convivem com problemas em seu relacionamento.

Palavras-chave: Aconselhamento. Conflito Conjugual. Comunicação.

RESUMEN

En vista del número creciente de parejas que viven insatisfechos en su relación con el cónyuge, se buscó a través de la investigación bibliográfica una forma de ayudarles a resolver sus conflictos. Para ello se utilizó la Biblia para mostrar la voluntad original de Dios para el matrimonio entre hombre y mujer. Esto servirá de referencia para las parejas cristianas que buscan seguir lo que Dios desea. En la secuencia, para dar la base al consejero que ayudará a las parejas en sus problemas, se presentaron las causas más comunes de los problemas conyugales basados en la opinión de varios autores y también los efectos que los mismos pueden causar. A continuación se presentó el asesoramiento como forma de ayudar a las parejas que conviven con problemas en su relación.

Palabras clave: Consejería. Conflicto Matrimonial. Comunicación.

¹Egresso do Curso de Teologia da Faculdade Fidelis – Curitiba/PR

²Especialista em Teologia pela Faculdade Fidelis, Docente do Curso de Teologia da Faculdade Fidelis. E-mail: fridbert.august@fidelis.edu.br

INTRODUÇÃO

Muito se discute a respeito do casamento atualmente. Na sociedade existem diferentes tipos de uniões, porém existe uma união estabelecida por Deus que precisa ser enfatizada. A união conjugal entre homem e mulher foi estabelecida por Ele, porém com cada vez mais frequência tem sido mais uma relação de conflitos do que de harmonia e amor. Para que a união conjugal possa ser espelhada na constituição de casamento que Deus fez, é preciso entender a vontade dEle para o matrimônio.

Sobre esse assunto, Friesen destaca que o casamento é uma das formas de inter-relação mais complexas que alguém pode imaginar (FRIESEN, 2012, p. 184). Isso talvez ajude a entender a dificuldade para se manter uma relação constante de paz e harmonia na relação conjugal. Para que seja possível esclarecer e comprovar as ideias apresentadas, será usado o método de pesquisa bibliográfica. Dessa maneira, pretende-se enfatizar a importância do aconselhamento para que os casais consigam se relacionar melhor em sua convivência diária, evitar os problemas conjugais e enfrentá-los de forma responsável com maturidade.

Ainda, serão buscados na Bíblia os princípios de Deus para o casamento entre homem e mulher, para que se tenha a base principal na qual procurar as prioridades para um relacionamento. Sabe-se de antemão que a Escritura Sagrada contém princípios que os cristãos não deveriam deixar de lado no casamento. Também para que se entenda a origem dos problemas e conflitos de cada casal, é importante investigar suas causas para que possam ser tratados de forma específica. Ademais, é significativo conscientizar sobre os efeitos dos problemas conjugais para que o conselheiro tenha em mente os perigos a serem evitados.

Através do aconselhamento matrimonial é possível que os casais tornem a viver em paz com seu cônjuge e assim desfrutem a alegria de viver a união que Deus constituiu. Mas como ajudar casais através do aconselhamento? O conselheiro deveria receber muitas informações para que ele seja capacitado a guiar e orientar marido e mulher por meio do aconselhamento.

Tendo isso em mente, como o conselheiro poderá ajudar casais que talvez não saibam ao certo a origem de seus problemas? Talvez eles mesmos já não tenham mais esperanças de que possa haver uma solução para os problemas e os conflitos diários. Então como o conselheiro motivará o casal a persistir e lutar pela mudança? Além disso, o casal provavelmente terá expectativas em relação ao aconselhamento, então como irá fazer para que ambos fiquem motivados a voltarem na sessão seguinte? Tudo isso será detalhado e trabalhado nesse artigo para quem procura ajudar casais em seus problemas.

1 A VONTADE DE DEUS PARA O CASAMENTO

Observa-se que a instituição do casamento tem perdido o seu valor. Parece que a fidelidade, o amor e a vontade de Deus não têm mais sido prioridade em muitos casamentos, até mesmo entre os cristãos que se dizem seguidores da Bíblia. Isso é visto através do crescente número de divórcios que acontecem com os casais que são membros de igrejas e frequentadores da mesma. Para que seja possível ter uma base sólida sobre casamento, é necessário buscar na Bíblia qual o desejo de Deus ao instituir o casamento.

Conforme o segundo capítulo de Gênesis, após a criação, é notável que Deus priorizava os relacionamentos (SOLONCA, 2008, p. 31). Isso com base no versículo 18 onde Deus fala sobre a necessidade de relacionamento: "não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora." Kidner entende que a mulher é formada como auxiliadora porque é "correspondente a ele" e "oposta a ele" (KIDNER, 1979, p. 61). Com essas palavras é possível entender que o homem se completa com a presença da mulher como companheira.

Juntamente com essa ideia, Atiencia acrescenta que homem e mulher são diferentes, e "é essa diferença que torna possível o enriquecimento mútuo, a eficiência e o desenvolvimento de uma relação funcional entre um homem e uma mulher" (ATIENCIA, 1996, p.34). Deus viu a necessidade do homem. Provavelmente essa foi uma razão para que esse assunto fosse tratado logo de início na Bíblia, pois o casamento é um dos primeiros tópicos discutidos na Bíblia (COLLINS³, 2004, p. 477). Acredita-se que por causa da importância de relação entre homem e mulher, Deus estabeleceu a união em seguida após criar homem e mulher.

Embora o casamento tenha ganhado diferentes formas na prática, a Bíblia apresenta com clareza o que Deus planejou com o casamento. Deus havia criado homem e mulher à sua própria imagem e semelhança. "Deus deixou algo de si mesmo no ser humano" (ATIENCIA, 1996, p.32). Era tudo perfeito, da forma como Deus havia planejado. Gênesis 2.24 deixa nítida a forma como deve ser o casamento: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne"⁴. Referente a este versículo, Agreste destaca que "deixar pai e mãe implica em abrir mão de uma cultura, com seus valores e hábitos, no qual fomos criados e treinados" (AGRESTE, 2009, p.23). Da forma como apresentado na Bíblia, entende-se que antes da união conjugal, é preciso deixar pai e mãe para construir a própria família.

Porém, quando o pecado entrou no mundo, houve uma quebra nas relações do ser humano. "Homem e mulher se distanciam, se acusam, ou seja, já não se veem como iguais" (ATIENCIA, 1996, p.35). Com essa quebra nas relações vem a dificuldade de manter uma união

³Renomado Psicólogo clínico, foi professor de psicologia na Trinity Evangelical Divinity School por vinte anos, além de ter escrito mais de quarenta livros. Especialista na área de aconselhamento cristão.

⁴Bíblia online. Nova Versão Internacional (NVI)

duradoura e estável. Além disso, é importante que a união de homem e mulher seja representativa para ambos, pois Collins, também destaca que o matrimônio é uma união permanente instituída por Deus (COLLINS, 2004, p. 477).

Junto a isso, Kidner também enfatiza que a união matrimonial deve ser um laço exclusivo, permanente e selado por Deus. (KIDNER, 1979, p.62). Isso quer dizer que não é uma união por alguns dias, alguns meses ou até que venham as dificuldades e os problemas. Significa que essa união permanece em meio aos problemas e as dificuldades. Foi assim que Deus uniu Adão e Eva, de forma permanente. Eles ficariam juntos, não importasse as circunstâncias. É com esse propósito que Deus une os casais hoje, porém existe uma certa desvalorização a isso, de forma que muitas uniões têm se desintegrado e desestabilizado e assim tem saído fora daquilo que Deus constituiu no princípio.

A Bíblia mostra como se deve agir para que a união do casamento possa ser duradoura e abençoada. A finalidade do casamento, os papéis do homem e da mulher, a importância do sexo, e outros assuntos são tratados na Bíblia em inúmeras passagens (COLLINS, 2004, p. 477). Algumas das passagens mais relevantes serão citadas a seguir. Na carta aos efésios o apóstolo Paulo dá orientações tanto para as esposas quanto para os maridos. Paralelo a esse conceito entre marido e esposa há outras passagens como 1Pedro 3.1 e Colossenses 3.19.

"Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela [...]" (Ef 5.22-25).

Frequentemente entende-se de forma errada o conceito de submissão ou sujeição. Lopes apresenta seu entendimento de submissão: "Submissão é ter uma missão sob a missão do marido" (2005, p.70). Para que o texto receba uma interpretação correta é preciso buscar em alguns comentários de pesquisadores a verdadeira interpretação desses versículos.

Homem e mulher possuem uma perfeita igualdade (Gl 3.28). Entretanto, dentro da família, por uma questão de ordem e unidade, deve haver liderança, ao qual cabe ao marido e pai, e sua autoridade deve ser aceita. O lugar do homem na família é de liderança e autoridade. Marido e esposa devem entender que seu relacionamento deve seguir o modelo de relacionamento entre Cristo e Sua Igreja (FOULKES, 1983, p.128).

Junto a isso, é possível entender melhor sobre a questão de submissão quando Stott adverte que "a submissão exigida é a autoridade de Deus delegada aos seres humanos. Se, portanto, eles abusam da autoridade que Deus lhes deu, então o nosso dever já não é mais submeter-nos conscientemente, mas, sim, recusar-nos a fazê-lo" (STOTT, 2007. p.163). A submissão tem limite

quando ultrapassa a vontade de Deus. Deus é a autoridade maior que merece e recebe a submissão em primeiro lugar, por isso não deve haver submissão a pessoas contradizendo a submissão a Deus.

A carta ao Hebreus também menciona a respeito do casamento. "O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; porque Deus julgará os imorais e os adúlteros" (Hb 13.4). Para uma melhor compreensão do significado desse versículo encontram-se opiniões de estudiosos pesquisadores em comentários bíblicos. "Praticar o verdadeiro amor fraternal e manter a pureza e a santidade do matrimônio constituem, num contexto não cristão, o testemunho mais forte dos fiéis" (LAUBACH, 2000, p. 222). Guthrie comenta esse versículo da seguinte forma: O matrimônio tem uma relevância surpreendente para nossa sociedade moderna permissiva em que a instituição do casamento está sendo cada vez mais questionada. O escritor desta epístola não tem hesitação em ressaltar que o casamento deve ser honrado, sem exceção alguma entre os cristãos (GUTHRIE, 1984, p.252).

Percebe-se que atualmente esse versículo tem perdido a importância, "Deus julgará os adúlteros e os imorais". Os pensamentos e ações serão julgadas por Deus. A Bíblia é clara, mas ainda assim muitos não temem a Deus. E se Deus julga os que fazem essas coisas, é porque isso é considerado pecado. A imoralidade e o adultério geram sérios problemas conjugais. Isso é nítido em um mundo contaminado pelo pecado. Os problemas conjugais causados por esses e outros motivos gerados pelo pecado é o que muitos tentam resolver, mas ainda poucos conseguem.

A Bíblia menciona pouco sobre os problemas conjugais e as formas de ajudar casais que estão enfrentando dificuldades no relacionamento, porém existem evidências de que Ló, Abraão, Jacó, Jó, Sansão e Davi tiveram alguns problemas conjugais (COLLINS, 2004, p. 477). Com isso é possível perceber que grandes nomes da Bíblia e exemplos de fé tiveram conflitos em seus casamentos semelhantemente ao que acontece hoje. Há grandes chances de que a maioria dos casais enfrente várias formas de conflito ao longo de sua jornada conjugal. Isto deveria servir de incentivo para que todos, sem exceção, se preparem para estes momentos. Através do conhecimento sobre questões conjugais é possível aprender a lidar com os mesmos e até mesmo evitá-los. Além disso, é importante buscar ajuda quando a vida a dois se torna conflitante, através do aconselhamento.

Quando se busca saber mais sobre casamento, é possível encontrar, por exemplo, o que Solonca escreve com relação ao casamento. Ele afirma que o objetivo do casamento não é escolher o melhor par possível, mas construir o melhor relacionamento possível com quem você prometeu amar para sempre (SOLONCA, 2008, p. 25). Isso significa que pessoas imperfeitas, que cometem falhas, podem ser muito felizes juntas se construírem o melhor relacionamento possível uma com

a outra. Ele também diz que o casamento é o compromisso de aprender a resolver as brigas e as rugas do dia a dia de forma construtiva (p. 26). Isso implica em um tentar compreender ao outro com amor e assim resolver seus conflitos.

2 AS CAUSAS DOS PROBLEMAS CONJUGAIS

Como já visto anteriormente é provável que todos, ou ao menos a maioria dos casais já teve algum problema conjugal. Para que seja possível tratá-los é preciso conhecer a causa dos mesmos. Friesen destaca que o casamento é uma das formas de inter-relação mais complexas que alguém pode imaginar (FRIESEN, 2012, p.184). Essa colocação faz com que se perceba a importância de valorizar esse relacionamento, mesmo em meio a tamanha complexidade.

Mas o que causa os problemas conjugais? O fato de o relacionamento ser uma relação complexa não faz com que se perca o entusiasmo por descobrir as causas dos conflitos no relacionamento. Collins destaca alguns fatores que geram tensões conjugais, como a falta de amor, egoísmo, ansiedade, dificuldades para perdoar, raiva, pecado, entre outros (COLLINS, 2004, p.477). O amor é a primeira causa de conflitos, pois atualmente, ele é o motivo que leva duas pessoas a se casarem. Quando o amor não se torna mais evidente entre o casal, certamente haverá conflitos, pois é o amor que sustenta os casamentos nos dias de hoje.

O amor é o mais importante mandamento de Deus. Carson explica que o amor cristão é fruto do Espírito (Gl 5.13), e caracteriza-se pela humildade e mansidão. Através do amor o autodomínio torna-se um lema e o cristão aprende a amar de coração e atitude, da mesma forma que por seus atos (1Co 13) (CARSON, 2009, p. 591). Ele envolve perdão, confiança, carinho, relacionamento sexual entre outros. "Na sabedoria Bíblica, amor é uma decisão de amar o outro ao longo de uma jornada, mesmo sabendo que haverá instabilidades geradas pelos sentimentos." (AGRESTE, 2009, p.32). Além disso, "amar é uma escolha. É um ato de vontade. Um sentimento glorioso, vivificante, explosivo, magnífico" (CLARKE, 2001, p.193, 195). Quando não há amor, não existe o perdão sincero e o arrependimento.

O egoísmo também tem um efeito devastador dentro do casamento quando o amor não está mais presente. Se cada um pensar só em si, no seu bem-estar, nas suas necessidades, haverá muitos problemas conjugais e ainda outras consequências até mais graves. Quando há egoísmo acaba o funcionamento do casamento, porque entende-se que a esposa deve viver para o seu marido e o marido para a sua esposa. Agreste mostra o poder de um cônjuge sobre o outro quando enfatiza nas esposas, que com suas atitudes podem fazer com que um homem se torne um dos melhores em sua área de atuação e seja respeitado por seus amigos e familiares (AGRESTE, 2009, p.71).

Isso acontece através do respeito que ela tem por ele. Ao respeitá-lo ela mostra o seu amor por ele da forma como ele precisa receber.

Podemos destacar também outro fator que poderá causar problemas conjugais. Friesen mostra as diferenças psicológicas do homem e da mulher (FRIESEN, 2012, p.185). Na maioria dos casos, por exemplo, a mulher é mais sentimental do que o homem, que é mais racional, e isso poderá causar problemas, visto que o homem verá cada situação de forma diferente da mulher. Por via de regra, "o homem analisa suas circunstâncias por intermédio da racionalidade, objetividade e lógica. A mulher o faz através de suas sensações, das emoções e da intuição" (FRIESEN, 2004, p.69).

Tendo em vista essas diferenças, é possível detectar algumas falhas que acontecem na forma como homem e mulher se comunicam. Collins determina que existem formas de comunicação verbais e não verbais de se comunicar. Pode acontecer de elas se contradizerem. Dessa forma será enviada uma mensagem dupla que provavelmente causará confusão e uma falha na comunicação (COLLINS, 2004, p. 478). Essas falhas são cruciais dentro do relacionamento, já que ambos podem interpretar de forma incorreta o que foi dito pelo outro.

Além disso, Friesen menciona outro ponto muito importante para o entendimento conjugal. Cada um foi criado em uma família diferente, onde os valores e prioridades podem não ter sido exatamente os mesmos. (FRIESEN, 2012, p.185). Dentro disso, os valores e prioridades precisam ser sintetizados para que o casal possa chegar a um senso comum nesse aspecto. Collins também enfatiza os valores que cada um considera essencial. Isso abrange diversos pontos como a forma de investir, o valor do dinheiro, a meta a ser alcançada, entre outros. Dessa forma ele considera que quando há conflitos de valores, o relacionamento pode ser marcado por tensões, disputas de poder e críticas (COLLINS, 2004, p. 481). Pode acontecer desses valores se contradizerem entre o casal, e assim gerar conflitos.

Enfim, Collins destaca que normalmente as pessoas se casam e esperam que a vida em comum seja mais produtiva e feliz. Junto a isso August aponta que em muitos casos as pessoas casam esperando que o cônjuge o fará plenamente feliz, mas isso não acontece, pois, a felicidade precisa estar na própria pessoa (AUGUST, 2013, p.114-116). A maioria dos casamentos passa por desapontamentos e a esperança que havia cede lugar à tristeza, mágoa e raiva (COLLINS, 2004, p. 482). Isso pode ocasionar efeitos que precisam ser tratados através do aconselhamento.

3 EFEITOS DOS PROBLEMAS CONJUGAIS

Quando os problemas conjugais se tornam muito frequentes ou até mesmo incessantes podem ocorrer consequências mais graves. Pode-se dizer que dos problemas que até o momento poderiam ser escondidos se tornam um problema muito maior na família o que pode ter várias consequências que atualmente podem ser vistas em muitas famílias.

Quando a tensão entre o casal se torna forte demais pode parecer que não existem mais saídas, acontece com frequência de não haver mais a reconciliação. Isso acontece por causa do acúmulo de problemas não tratados no casamento. Para isso, Collins dá alguns exemplos do que normalmente acontece com os casais que se encontram derrotados pelos problemas. Ele diz que os casais que estão apanhados pelos conflitos e que veem o seu casamento desintegrar, podem ficar confusos sobre o que fazer. Também diz que outros casais se desesperam e adotam uma atitude resignada como quem diz: “A situação não vai melhorar mesmo, nem adianta tentar” (COLLINS, 2004, p. 482).

Talvez muitos casais fiquem confusos porque não esperavam que as coisas chegassem àquela altura e que as circunstâncias o levassem àquela situação. E outros ficam desesperados e acreditam que mais nada irá ajudá-los a resolver seus problemas e conflitos, porque talvez várias vezes já se encontraram na mesma situação e procuraram resolver as coisas e talvez até com êxito, mas os mesmos problemas estão ali de novo. E assim acreditam que não adianta mais tentar resolver porque de nada adianta.

Acompanhado do desespero e da falta de esperança para um casamento melhor podem acontecer o distanciamento e a raiva que criam um bloqueio total na comunicação, e quando esta começa a se deteriorar, o casamento inevitavelmente vai ao caminho da ruína. Quando o prazer do sexo não é mais desfrutado cada um pode se sentir insatisfeito com o cônjuge e isso poderá acarretar um desastre que poucas vezes poderá ser corrigido e levará a um profundo afastamento. Esse afastamento é real e Collins enfatiza isso descrevendo que inúmeras pessoas são legalmente casadas, vivem juntas, dormem na mesma cama, porém estão emocionalmente e psicologicamente divorciadas (COLLINS, 2004, p. 483). Isso pode levar a separação completa do casal, ou o abandono. As pressões conjugais e familiares se tornam grandes demais e algumas pessoas simplesmente vão embora (COLLINS, 2004, p. 483). Infelizmente isso acontece. É triste pensar nisso, porque dessa forma a promessa feita no casamento é quebrada.

A separação e o divórcio infelizmente podem parecer a única saída para os casais que passam por situação semelhante. Para muitos pode ser visto como um encerramento legal de um

relacionamento e uma forma de escapar das dificuldades matrimoniais, porém raramente é uma solução feliz para os problemas conjugais (COLLINS, 2004, p. 483). É interessante o que Collins citou no final da frase: “raramente é uma solução feliz para os problemas conjugais”. Mas se é o encerramento de um relacionamento que não deu certo, por que não é uma solução feliz?

Em geral, os relacionamentos sempre deixam marcas, e o casamento é o relacionamento mais profundo em que duas pessoas podem viver. Isso quando não tem crianças envolvidas, porque quando o casal tem filhos, o laço não terá chance de ser completamente cortado. Os filhos precisam estar legalmente convivendo com o pai e a mãe, e dessa forma sempre haverá lugares em que o casal se encontrará, o que pode muitas vezes, ou geralmente pode mexer emocionalmente com ao menos uma das pessoas.

Mas, para prevenir um divórcio ou uma separação e para que o casal possa viver em constante harmonia, vivendo uma vida estável e procurando resolver os problemas e não os deixar acumular de forma que acarrete uma marca ou um problema ainda maior, Deus colocou pessoas na igreja que podem ajudar e que são muito eficazes na maioria dos casos. Eles ajudarão e aconselharão sobre a forma como Deus planejou as coisas. Esses são os conselheiros.

4 O ACONSELHAMENTO E OS PROBLEMAS CONJUGAIS

É perceptível que diversos problemas e conflitos podem estar presentes no relacionamento conjugal, mas existe um caminho que pode levar o casal a ter um casamento restaurado. Aquele que quiser se envolver nesta missão, pode ajudar os casais a encontrarem um relacionamento permanente e prazeroso seguindo as instruções abaixo.

Clinebell afirma que o objetivo do aconselhamento é ajudar a cada casal a co-criar uma relação em que ambos os parceiros sejam capacitados a descobrir e desenvolver o máximo de seus dons como indivíduos, por meios mutuamente profícuos (CLINEBELL, 1987, p. 240). Entende-se com isso que o conselheiro precisa levar o casal a descobrir seus dons e ajudá-los a usufruírem deles mutuamente dentro do casamento.

Inicialmente é preciso que o conselheiro perceba se o casal deverá vir junto para as sessões de aconselhamento ou se seria melhor fazer as sessões particulares. Algumas vezes apenas uma pessoa do casal buscará ajuda, o que representaria um desafio diferente para o conselheiro. Mas quando ambos buscam ajuda através do aconselhamento pode ser que haja uma melhor forma para que isso aconteça. Ruthe orienta sobre esses aspectos quando mostra a importância do conselheiro se empenhar em conseguir que os dois parceiros venham para o aconselhamento (RUTHE, 1999, p. 109). Ele acredita que seja essencial que os dois participem juntos do processo.

Nesse aspecto, Collins vai além, pois acredita que o aconselhamento conjugal pode ser feito individualmente ou em conjunto, mas concorda que a melhor forma é quando o casal participa integralmente, pois, o progresso pode ser maior e mais rápido (COLLINS, 2004, p. 485). Quando o casal busca o aconselhamento é preciso também descobrir se ambos creem na Palavra de Deus, e se estão dispostos a receberem orientação baseada na Bíblia, pois dependendo dessa questão é preciso mudar a forma de aconselhar. Porém, não quer dizer que não se deva usar a Bíblia para casais que não creem na Palavra de Deus, mas é preciso ensinar quando eles não têm conhecimento suficiente da Palavra de Deus.

Quando o casal busca ajuda é preciso descobrir: "Por que o casal veio procurar ajuda? Esta pergunta pode não ser tão fácil de responder quanto parece, às vezes, marido e mulher tem respostas diferentes para essa questão" (COLLINS, 2004, p. 485). Junto a isso, Ruthe aponta que o conselheiro faz com que cada um fale sobre si e com isso faz uma investigação detalhada do problema (RUTHE, 1999, p. 109). Provavelmente cada um começará a falar dos problemas que estão sendo causados pelo cônjuge. Falarão de alguma crise e outra ou especificarão a última crise que foi a qual os incentivou a buscar ajuda. Collins atenta que, com muito tato, é preciso que o conselheiro sonde os dois para descobrir mais detalhes e assim levantar questões que forneçam mais informações e ajudem a compreender melhor a natureza do problema (COLLINS, 2004, p. 485). Isso implica em descobrir se existe um problema maior não mencionado que pode estar causando discussões ou desentendimentos.

A forma como cada um se expressa também é de suma importância. Pode acontecer que marido ou mulher enfatizem pontos que podem parecer menos importantes, porém é preciso entender que os pequenos conflitos mencionados podem estar conectados com outros problemas maiores. Pode ser notável através da expressão, por exemplo, assuntos que causam medo, raiva ou tristeza, entre outros, por isso a importância de notar e prestar atenção a esse aspecto. Também com a forma de se expressarem ao responderem as perguntas provavelmente já será possível ter uma noção sobre os temperamentos de cada um. Isso auxiliará o conselheiro que, com uma noção mínima sobre temperamentos poderá também aconselhar cada um sabendo quais os prováveis pontos fortes e fracos de cada um.

Porém, Collins enfatiza que é de suma importância o conselheiro cuidar para que o período de relato dos problemas do casamento não seja demasiadamente longo no primeiro encontro, pois o casal poderá ficar desanimado e dessa forma não voltar no encontro seguinte (COLLINS, 2004, p. 486). Com frequência não se presta atenção nesse detalhe, mas para que aconteça um aconselhamento com progresso no relacionamento do casal, é preciso que o conselheiro tenha

atenção sobre isso.

Algumas perguntas como: 'O que vocês esperam do aconselhamento?' Ou 'O que gostariam que fosse diferente no seu casamento?' Costumam desencadear uma discussão que esclareça o que marido e mulher esperam conseguir com as sessões de aconselhamento" (COLLINS, 2004, p. 487). Do mesmo modo é preciso depositar atenção sobre essas perguntas para que as expectativas do casal sejam entendidas, e, no decorrer das sessões, sejam atendidas na medida do possível.

A propósito, é importante entender quais expectativas um criou sobre o outro. Regularmente observa-se expectativas inalcançáveis que foram criadas no casamento, ou mesmo o desejo de que tudo volte a ser como era durante o namoro, onde eram felizes e não haviam discussões. Porém, é preciso entender o que é a felicidade em si. Friesen é claro ao falar do assunto. "A felicidade é a relação entre as expectativas de uma pessoa e as suas habilidades de realizar a sua felicidade [...]" (FRIESEN, 2004, p.29). Isso parece complexo, mas é nítido que a sua felicidade não depende do outro, mas sim de si mesmo. "É possível ser feliz diminuindo as expectativas, aprendendo um estilo mais simples de vida" (FRIESEN, 2004, p.29). É evidente que o casal precisa esperar menos do outro, pois assim não haverá frustração e será mais fácil ser feliz dentro do casamento.

Junto a isso, também é preciso enfatizar o que é felicidade com base na Bíblia. Friesen destaca que "ser feliz biblicamente, portanto, não significa ausência de problemas e lutas. Muito pelo contrário, a Bíblia prevê que em meio as lutas aprendemos a ser felizes em Jesus" (FRIESEN, 2004, p.95). Dessa forma, o conselheiro deve orientar o casal para que eles não esperem a presença da felicidade com a ausência de problemas, mas sim, que eles aprendam a se manterem felizes em meio aos conflitos e lutas. Com isso o casal poderá perceber que não é preciso muito para ser feliz novamente, basta tomar a decisão e agir para ser feliz com o seu cônjuge.

Na sequência é preciso que o conselheiro procure saber quais os motivos dos desentendimentos e discussões do casal. É importante descobrir as áreas de conflito e os assuntos que geram brigas com mais frequência. Friesen entende que "Conflitos se desenvolvem a partir da imaturidade do ser humano ou da falta de informações específicas em relação ao tema em questão" (FRIESEN, 2004, p.131). Se isso for real, é preciso que o casal aprenda a ter mais maturidade no relacionamento através da prática de abrir mão da própria vontade para levar em conta a vontade do cônjuge e estude sobre os assuntos conflitantes entre eles.

Seguidamente os assuntos mais conflitantes entre os casais se repetem de um casal para o outro, Collins faz ênfase sobre alguns dos assuntos. "Entre os mais comuns estão: perda de

intimidade, falta de comunicação, brigas constantes, sexo, dinheiro, papéis do homem e da mulher, religião, agressões físicas, embriaguez, conflitos de valores, e vários outros assuntos similares" (COLLINS, 2004, p. 487). Dessa forma dará uma porta de entrada para que o conselheiro busque a fundo quais dos assuntos mais problemáticos está em questão no relacionamento do casal.

Além disso, é interessante quando o conselheiro tem em mente alguns textos bíblicos que podem ser úteis para ajudar a tratar dos assuntos. Por exemplo, se o casal se expressa de forma que seja nítido o conflito deles na área da sexualidade, o marido pode dar a entender, que a mulher não cumpre seu papel de esposa em satisfazer as necessidades sexuais dele. E a esposa, porém, pode se defender dizendo que o marido não mostra ao menos um gesto carinhoso durante o dia para que ela sinta qualquer clima romântico a noite. LaHaye, por exemplo pensa que, se os casais sempre tratassem um ao outro do mesmo modo como na lua de mel, encontrariam menos dificuldades no relacionamento sexual (LAHAYE, 1989, p. 65).

Nesse caso o conselheiro pode usar o texto da primeira carta de Paulo aos Coríntios que diz: "Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio" (1Co 7.5). É bom que o conselheiro explique a importância das palavras desse versículo de forma que o casal entenda o porquê de estar escrito na Bíblia. Clarke expõe sua ideia com relação ao versículo anterior no qual "[...] o Senhor ensina claramente que a relação sexual deve ser uma prática saudável e regular entre marido e mulher" (CLARKE, 2001, p.227). Junto a isso, Beeke destaca que "o sexo não é um privilégio que possamos optar por conceder ou não ao cônjuge por bom comportamento" (BEEKE, 2012, p. 72).

O conselheiro poderá também usar como base livros⁵ como Amigos e Amantes, Beeke; O ato Conjugal, LaHaye; Sexo e Intimidade, Wheat; O Significado do Casamento, Keller; entre outros, ou indicar a leitura. Dessa forma será possível que o casal entenda a importância da relação sexual entre marido e esposa e assim consigam chegar a um consenso. O conselheiro pode ajudar mostrando a importância do carinho entre o casal durante o dia, que abrirá a porta do romantismo para a noite. Assim a esposa se sentirá amada durante o dia e terá vontade de agradar ao marido a noite e a relação será prazerosa para ambos. Pode, porém, ocorrer que o casal tenha problemas comuns no ato sexual como ejaculação prematura no homem e incapacidade de orgasmo na mulher. Para esses assuntos o conselheiro poderia recomendar a leitura do livro Sexo e Intimidade, Wheat, que ajudaria eles a descobrirem formas de superar essas barreiras.

Todo esse processo requer tempo e dedicação. Além do conselheiro se dedicar para que

⁵BEEKE, Joel R. Amigos e Amantes. Como cultivar a amizade e a intimidade no casamento. São Paulo: Vida Nova, 2012. LAHAYE, Tim e Beverly. O Ato Conjugal. Orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeios. Um manual completo para o casal cristão, Belo Horizonte: Betânia, 1989. WHEAT, Dr. Ed. WHEAT, Gaye. Sexo e Intimidade. Prazer sexual no casamento cristão. São Paulo: Imprensa da Fé, 1988. KELLER, Timothy. O Significado do casamento. São Paulo: Vida Nova, 2012.

possa ajudar o casal, também é necessário que o casal se dedique a melhorar sua postura conjugal para com o outro. "Sem dedicação de tempo é muito difícil construir um casamento bem-sucedido" (LOPES, 2005, p.25). O tempo poderá ser reorganizado para que consigam se dedicar um ao outro. Além do aconselhamento, o casal pode levar tarefas para casa. Isso ajudará o casal a empenhar-se para melhorar o relacionamento.

Porém, o conselheiro precisa saber que ele não impedirá problemas no meio conjugal através do aconselhamento, mas, deverá ensinar a ferramenta mais preciosa para a comunhão do casal. O casal precisa, através do aconselhamento, entender a importância do perdão para a felicidade de ambos. Sem perdão será difícil haver transformação. Tanto marido quanto esposa precisam saber pedir e dar perdão. "Um bom casamento é união de dois excelentes perdoadores" (KEMP, 1999, p.19). Isso pode parecer uma missão difícil para ambos, pois para que aconteça é preciso reconhecer o erro e se humilhar perante o outro em arrependimento pedindo o perdão. Lopes destaca que "somente o Senhor pode nos capacitar a perdoar. O perdão é uma obra de Deus em nós" (LOPES, 2005, p.126). Dessa forma é possível entender que por si só o ser humano não poderá trabalhar com o perdão na própria vida, pois apenas Deus o consegue na vida de seus filhos.

Na sequência outras ferramentas podem ser ensinadas através do aconselhamento para que o casal possa ser feliz um com o outro e evitar alguns conflitos. A comunicação entre o casal é essencial para evitar conflitos. Sem se comunicar não é possível se entender. Lopes acredita que "A comunicação é a chave para o casamento feliz" (LOPES, 2005, p.67). Mediante o exposto, é nítido a importância de os casais terem uma rotina suficientemente organizada para que nela possa ser introduzida algum tempo para a comunicação. "A comunicação é o oxigênio que mantém vivo o casamento. Ele pode sobreviver ou morrer, dependendo da maneira como os cônjuges se comunicam" (LOPES, 2005, p.92).

Eventualmente os casais podem afirmar que eles costumam conversar e se comunicar, mas mesmo assim conflitos poderão continuar existindo. Para isso é importante que o conselheiro oriente o casal para que consiga comunicar-se melhor, por exemplo, Friesen entende que "a comunicação na primeira pessoa do singular diminui o conflito, a comunicação na segunda pessoa evoca automaticamente a reação e a autodefesa" (FRIESEN, 2004, p.118).

Junto a isso, entende-se com isso que quando a pessoa fala ao outro usando ele próprio como sujeito é provável que não haverá um julgamento, pois ela falará por exemplo " eu tenho me chateado com a forma como você fala da minha família" ao invés de usar a segunda pessoa no qual elaalaria "você não para de reclamar da minha família." Com isso se torna mais fácil para

o casal aprender a comunicar-se melhor. Quando se fala na primeira pessoa, por exemplo, é mais provável que acontecerá a auto exposição da reação ou sentimento próprio de quem está falando. Porém quando se fala na segunda pessoa, é possível que haverá acusação sobre o outro de algum sentimento ou reação próprio de quem está falando.

Apesar disso, a comunicação pode ainda ser difícil, mas é também importante que o conselheiro destaque que existe uma enorme diferença entre o homem e a mulher na área de comunicação. Eggerichs entende da seguinte forma: a comunicação entre marido e mulher pode ser explicada como uma comunicação através de códigos, "O que digo não é o que você ouve, e aquilo que você acha que ouviu não é o que eu quis dizer" (EGGERICHS, 2004, p.37). Aparentemente marido e mulher têm formas diferentes de entender as mesmas palavras e isso dificulta ainda mais a comunicação

Para isso Rushnell e Duart têm uma ferramenta que consideram essencial que levará o casal além da boa comunicação. Eles entendem que, "por meio da oração diária é possível chegar a um nível de comunicação com o amor da sua vida que os levará a um profundo sentimento de intimidade" (RUSHNELL, DUART, 2010, p.41). Por meio do que foi mencionado é importante que o casal se dedique a um tempo de oração diariamente, pois, além de ajudar com os problemas na comunicação, os levará ainda além disso. Além de se comunicarem melhor, o casal se comunicará com Deus junto ao seu cônjuge de forma que um saiba as dificuldades e problemas mais profundos que o outro passa.

Para que o casamento se torne cada vez melhor, é de suma importância que o conselheiro enfatize a relevância do romantismo entre o casal. É importante que o casal entenda que, mesmo depois de anos de casamento ainda é essencial ser romântico, o casal precisa sair da rotina, fazer coisas diferentes das que sempre faz. Conforme Lopes, "a rotina é a asfixia do romantismo...ela acaba aos poucos com o casamento, tornando-o monótono, insípido e sem alegria" (LOPES, 2005, p.81). Consequentemente, quando o casal usufrui do romantismo se torna mais feliz dentro da união. Além disso, em momentos de conversas que podem levar a discussões é importante ter bom humor, destaca Rushnell e Duart. "O riso é a ferramenta perfeita para você ou seu cônjuge usar quando uma conversa começa a ficar tensa e dá os primeiros sinais de que irá se transformar em uma discussão feia" (RUSHNELL, DUART 2010, p.150). Com alegria e bom humor o casal poderá evitar conflitos e será mais satisfeito como casal.

Além disso, o conselheiro pode apresentar o texto de Efésios 5 ao casal. Os versículos 22, 23, 24 e 33 são os mais enfáticos para que marido e esposa possam saber suas funções dentro do casamento. Para as mulheres, é dito que, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do

qual ele é o Salvador. Com base nisso, as esposas podem entender que elas devem se calar e aturar qualquer coisa do esposo, porém o versículo não deve ser entendido dessa forma. "A palavra grega para 'submeter' é hupotasso, que significa qualificar abaixo ou colocar debaixo" (EGGERICHES, 2004, p.209). Isso não implica em ser escrava do marido deixando que ele tome conta da esposa para o bem e para o mal, mas sim, a esposa precisa qualificar suas ideias e opiniões da mesma forma como o marido, porém ele é quem tem responsabilidades superiores.

Também é possível que os maridos entendam ser mais importantes do que a esposa, mas isso não é dito no texto. Ele é o líder, mas isso requer uma grande responsabilidade que Deus o confia. Eggerichs entende que o marido bem-intencionado age de maneira responsável -e amorosa- para ser o líder que Deus pede que seja (EGGERICHES, 2004, p.208). Além disso, os maridos também recebem outra tarefa que é clara no versículo 25, "Amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela. Eles devem amar; amar incondicionalmente. E por fim, o texto resume no versículo 33 as responsabilidades de ambos. "Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito"(Ef 5.33). Para os maridos: amar e para as esposas: respeitar. Ambos têm uma função clara para com o outro.

De acordo com o texto de Efésios, Eggerichs destaca a importância de cada um cumprir a sua função dentro do casamento, pois sem amor, ela reage sem respeito e essa reação desrespeitosa provoca uma reação sem amor (EGGERICHES, 2004, p.26). O amor e respeito funcionam bem quando exercidos juntos. A esposa pode pensar que o marido não merece ser respeitado, e que se ela o tratasse dessa forma seria hipócrita, mas Eggerichs destaca algo importante quando enfatiza que "mostrar comportamento respeitoso quando achamos que a pessoa não é 'digna de respeito' é uma prova de maturidade, não de hipocrisia" (EGGERICHES, 2004, p.98). É sinal de maturidade quando se deixa de pensar no que o outro merece para pensar no que é certo fazer.

CONCLUSÃO

Com base no problema dos conflitos conjugais e a melhor forma de tratá-los, foi possível trazer à tona opiniões de diversos autores para auxiliarem na maneira de resolvê-los. O uso da Bíblia e seus princípios para a vida conjugal saudável também se tornam base para os casais que buscam um relacionamento de paz e amor com o cônjuge. Foi possível chegar a uma forma saudável de ajudar os casais a resolverem os conflitos através do aconselhamento matrimonial cristão. Alguns textos como da carta aos efésios por exemplo auxiliam para dar base na melhor

maneira de relacionamento entre o casal.

O capítulo 5 da carta aos efésios escrita pelo apóstolo Paulo é o mais usado para ensinar sobre a questão conjugal. A maior ênfase para o casal está sobre a submissão que a esposa deve ter ao seu marido e a responsabilidade do marido de amar a esposa assim como Cristo amou a Igreja. Sobre esse texto é importante que a esposa entenda que a submissão ao marido não está acima de Deus, ou seja, ela deve se submeter ao marido desde que não esteja deixando de ser submissa a Deus, em primeiro lugar. Paulo também escreveu que homem e mulher possuem uma perfeita igualdade (Gl 3.28), portanto por uma questão de ordem e unidade, dentro da família deve haver liderança, essa cabe ao marido e pai, e deve ser aceita (FOUKES, 1983, p. 128), porém deve ser entendida como uma grande responsabilidade para o marido, "Marido e esposa devem entender que seu relacionamento deve seguir o modelo de relacionamento entre Cristo e Sua Igreja" (FOULKES, 1983, p.128).

Porém, nem sempre é possível viver em completa paz e harmonia no casamento. Frequentemente os problemas ocupam o lugar principal e acabam fazendo desta união uma verdadeira zona de conflitos. Entre outras coisas, as principais causas dos conflitos são a falta de amor, dificuldades para perdoar, pecado (COLLINS, 2004, p.483) e a maior causa é a falta de comunicação. As diferenças entre homem e mulher podem causar problemas e conflitos. Por vezes, esses conflitos tomam conta do relacionamento e podem causar efeitos devastadores. As pressões conjugais e familiares podem se tornar grandes demais a ponto de se imaginar que não existe mais solução. Frequentemente os casais moram juntos, porém não existe mais nenhum laço afetivo entre eles, de modo que a distância entre eles é maior do que nunca. Dessa forma a esperança por um relacionamento conjugal feliz e abençoado já não existe mais.

Entretanto, não é preciso que o casal perca as esperanças. Pode haver uma forma de eles ajudarem a si mesmos a resolver os problemas conjugais e terem um relacionamento mais feliz e amoroso. Através do aconselhamento isso é possível. Porém, para que isso aconteça de fato é preciso que o conselheiro saiba como ajudar casais a passarem pelas crises e tornarem a viver um casamento da forma como Deus o planejou. Através das instruções é possível auxiliar o casal de forma que possam usufruir da relação conjugal para a realização de ambos.

O conselheiro precisa trabalhar e favorecer para que ambos venham as sessões de aconselhamento. Ruthe, por exemplo, considera isso essencial (1999, p. 109). Também é importante que se saiba se ambos são cristãos, ou se ao menos acreditam na Bíblia como Palavra de Deus. O aconselhamento cristão precisa ser baseado naquilo que foi inspirado por Deus. Além disso, é preciso que o conselheiro escute com atenção quando o casal fala de seus problemas, e

preste atenção na forma como cada um se expressa, pois isso pode ajudá-lo a descobrir quais os assuntos que podem estar causando medo, raiva ou tristeza. O conselheiro também poderá ter uma noção dos temperamentos de cada um, o que ajudaria na forma de ajudá-los a evitar conflitos. O relato dos problemas conjugais, porém, não devem ocupar demasiado tempo do primeiro encontro, pois o casal poderá ficar desanimado e não voltar ao encontro seguinte (COLLINS, 2004, p. 486).

Por sua vez, é de suma importância que o conselheiro entenda quais expectativas o casal criou para o aconselhamento, para que dessa forma ele possa trabalhar de forma que não frustre o casal. Ele também precisa procurar saber os assuntos que sempre causam brigas entre o casal, para que ele possa trabalhá-los e as vezes até mesmo descobrir problemas que não foram mencionados, mas que podem ser a causa dos conflitos. Sabendo isso, ele poderá enfatizar os assuntos mais conflitantes, instruindo naquilo que a Bíblia ensina e dessa forma ajudá-los a resolver os problemas e evitar os conflitos.

É importante que ele destaque a importância do perdão de pecados entre o casal, para que a união possa ser de harmonia. Além disso, é de extrema importância que o conselheiro enfatize a importância da comunicação para evitar conflitos. "A comunicação é a chave para o casamento feliz" (LOPES, 2005, p.67). A comunicação pode ser difícil por causa da diferença entre homem e mulher, porém, através da Bíblia o casal poderá saber a importância do papel estabelecido por Deus a cada um dentro do casamento e isso ajudará também na comunicação.

REFERÊNCIAS

AGRESTE, Ricardo. **Feito para durar**. Relacionamentos duradouros numa cultura do descartável. Santa Bárbara d'oeste: SOCEP, 2009.

AUGUST, Mariluce Emerim de Melo. **Dilemas do estado civil**. Compreendendo pessoas solteiras. Curitiba: Esperança, 2013.

ATIENCIA, Jorge. **Pessoa, casal e família**. In MALDONADO, Jorge. **Fundamentos Bíblico-Teológicos do casamento e da família**. 1 Ed. Viçosa: ultimato, 1996

BEEKE, Joel R. **Amigos e Amantes**. Como cultivar a amizade e a intimidade no casamento. São Paulo: Vida Nova, 2012.

Bíblia online. **Nova Versão Internacional (NVI)**. Acessado em setembro de 2017.

CARSON, D. A. Amor. In ALEXANDER, T. D., ROSNER, Brian S. **Novo dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Vida, 2009, p. 586-591.

CLARKE, David. **Os homens são ostras... as mulheres, pés de cabra**. Campinas: United Press, 2001.

- CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1987.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**: Edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- EGGERICHS, Emerson. **Amor e Respeito**. O que ela mais deseja, do que ele mais precisa. São Paulo: Mundo Cristão, 2004
- FOULKES, Francis. **Efésios**, Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do casamento**. Curitiba: Esperança, 2004
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**: treinamento em aconselhamento pastoral. Curitiba: Editora Esperança, 2012.
- GUTHRIE, Donald. **Hebreus**. Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1984
- KEMP, Jaime. **Antes de dizer adeus**. Como prevenir ou sobreviver ao divórcio. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- KIDNER, Derek. **Gênesis** Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979.
- LAHAYE, Tim e Beverly. **O ato conjugal**. Orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeiros. Um manual completo para o casal cristão. Belo Horizonte: Betânia, 1989.
- LAUBACH, Fritz. **Carta aos Hebreus**. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2000
- LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, divórcio e Novo Casamento**. São Paulo: Hagnos, 2005.
- RUSHNELL, Squire e DUART, Louise. **O poder dos casais que oram juntos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010
- RUTHE, Reinhold. **Aconselhamento – como se faz**. Curitiba: Editora Luz e Vida, 1999.
- SOLONCA, Noemia; SOLONCA, Paulo. **Disciplinando casais**. São Paulo: SOCEP, 2008.
- STOTT, John. A mensagem de Efésios. A Nova Sociedade de Deus. São Paulo: ABU, 2007.